



FCF720 Pro.mente-corpo Visão Atual I (4635)

Sou eu quem me navega ou quem me navega é o mar? – Análise filosófica do estado da arte da neurociência da decisão.

Gabriel Mograbi

Segunda-feira - 13:30-16:30, virtual

Programa:

- As novas tendências experimentais na neurociência e filosofia experimental aplicados à decisão e suas repercussões no debate filosófico:
- As questões éticas e jurídicas que são implicadas pelo estado da arte no debate científico e filosófico sobre liberdade de decisão e determinismo.
- O que sabemos e não sabemos sobre os limites das capacidades humanas de decisão.
- É ainda viável tratar do tema da decisão sobre a égide do conceito de Livre Arbítrio?

Avaliação:

a avaliação majoritária do curso é um artigo (ou minimonografia) e é possível apresentar um seminário (opcional) como segunda avaliação para aqueles que tiverem interesse.

Bibliografia:

(A bibliografia abaixo é apenas uma mostra do tipo de literatura e pode ser alterada conforme os interesses e a interação da turma com o professor durante o curso)

Brass, M., Liefoghe, B., Braem, S., De Houwer, J., 2017. Following new task instructions: Evidence for a dissociation between knowing and doing. *Neurosci Biobehav Rev* 81, 16-28.

Brass, M., Lynn, M.T., Demanet, J., Rigoni, D., 2013. Imaging volition: what the brain can tell us about the will. *Exp Brain Res* 229, 301-312.

Caspar, E.A., Cleeremans, A., 2015. "Free will": are we all equal? A dynamical perspective of the conscious intention to move. *Neurosci Conscious* 2015, niv009.

Lau, H.C., Rogers, R.D., Haggard, P., Passingham, R.E., 2004. Attention to intention. *Science* 303, 1208-1210.

Nahmias, E., Shepard, J., Reuter, S., 2014. It's OK if 'my brain made me do it': people's intuitions about free will and neuroscientific prediction. *Cognition* 133, 502-516.

Nichols, S., Knobe, J., 2007. Moral Responsibility and Determinism: The Cognitive Science of Folk Intuitions. *Noûs* 41, 663-685.



- Schultze-Kraft, M., Birman, D., Rusconi, M., Allefeld, C., Gorgen, K., Dahne, S., Blankertz, B., Haynes, J.D., 2016. The point of no return in vetoing self-initiated movements. *Proc Natl Acad Sci U S A* 113, 1080-1085.
- Schurger, A., 2018. Specific Relationship between the Shape of the Readiness Potential, Subjective Decision Time, and Waiting Time Predicted by an Accumulator Model with Temporally Autocorrelated Input Noise. *eNeuro* 5.
- Schurger, A., Mylopoulos, M., Rosenthal, D., 2016. Neural Antecedents of Spontaneous Voluntary Movement: A New Perspective. *Trends Cogn Sci* 20, 77-79.
- Schurger, A., Sitt, J.D., Dehaene, S., 2012. An accumulator model for spontaneous neural activity prior to self-initiated movement. *Proc Natl Acad Sci U S A* 109, E2904-2913.
- Soon, C.S., He, A.H., Bode, S., Haynes, J.D., 2013. Predicting free choices for abstract intentions. *Proc Natl Acad Sci U S A* 110, 6217-6222.
- Tabu, H., Aso, T., Matsushashi, M., Ueki, Y., Takahashi, R., Fukuyama, H., Shibasaki, H., Mima, M., 2013. Spontaneous neural activity in the human motor cortex during self-initiated movement. *J Neurosci* 33, 1057-1062.
- Trevena, J.A., Miller, J., 2002. Cortical movement preparation before and after a conscious decision to move. *Conscious Cogn* 11, 162-190; discussion 314-125.
- Ullmann-Margalit, E., Morgenbesser, S., 1977. Picking and choosing. *Social research* 44, 757-785.
- Vohs, K.D., Schooler, J.W., 2008. The value of believing in free will: encouraging a belief indeterminism increases cheating. *Psychol Sci* 19, 49-54.
- Walsh, E., Kuhn, S., Brass, M., Wenke, D., Haggard, P., 2010. EEG activations during intentional inhibition of voluntary action: an electrophysiological correlate of self-control? *Neuropsychologia* 48, 619-626.
- Wisniewski, D., Forstmann, B., Brass, M., 2018. How exerting control over outcomes affects the neural coding of tasks and outcomes. *bioRxiv*.
- Wisniewski, D., Reverberi, C., Tusche, A., Haynes, J.D., 2015. The Neural Representation of Voluntary Task-Set Selection in Dynamic Environments. *Cereb Cortex* 25, 4715-4726.
- Wittmann, M., Paulus, M.P., 2008. Decision making, impulsivity and time perception. *Trends Cogn Sci* 12, 7-12.



FCF837 Tópicos de História da Filosofia Contemporânea V (4642)

Derrida e Simondon – Desdobramentos

Fernando Fragozo

Segundas-feiras, 16hs – encontro síncrono, remoto, de aproximadamente 2h30.

É recomendável a presença aos encontros remotos pois os comentários e discussões se farão notadamente neste momento. Caso o/a aluno/a tenha problemas de acesso à internet neste dia/horário, deve entrar em contato com o professor para ver as possibilidades alternativas de acompanhamento do curso.

Programa:

O curso tem como objetivo analisar desdobramentos contemporâneos de reflexões de Jacques Derrida e Gilbert Simondon a partir e em torno dos conceitos de “técnica”, “individuação”, “alteridade” e “animalidade”.

Bibliografia:

BARTHÉLÉMY, Jean-Hugues. From Genetic Encyclopaedism to Human Ecology. *Philosophy Today*, Volume 63, Issue 3 (Summer 2019), 745-756.

BARTHÉLÉMY, Jean-Hugues. Individuation and Knowledge: The “refutation of idealism” in Simondon’s Heritage in France, *SubStance* #129, Vol. 41, no. 3, 2012, 60-75.

HARAWAY, Donna. *When Species Meet* – Parte 3 – Tangled Species. Minneapolis, London, University of Minnesota Press, 2008.

HUI, Yuk. Writing and Cosmotechnics. *Derrida Today* 13.1 (2020): 17–32.

LEVINAS, Emmanuel. *Totalidade e Infinito* – Seção II – Interioridade e Economia. Tradução de José Pinto Ribeiro. Lisboa, Edições 70, 1988.



FCF828 - Top. de Hist. Filo. Antiga II (4643)

Origens e significados da Filosofia na Grécia

André Alonso

Terça-feira, 10h-13h, Sala virtual, com o uso de Meet, Zoom ou equivalente

Programa:

O curso abordará a gênese e o impacto de um novo tipo de saber – a Filosofia – no âmbito da cultura grega antiga. Serão tratadas questões relativas às relações entre filosofia, oralidade, literatura, mito, ciências. Secundariamente, tratar-se-á do enraizamento dessa nova disciplina no seio da cultura latina clássica e medieval.



FCF836-Tópicos em História da Filosofia Contemporânea V (4644)

Pragmatismo linguístico e racional: Wittgenstein e Brandom

Jean-Pierre Caron

Terças-feiras 17hs

Programa:

O curso se dedica à leitura comentada do número da revista *Disputatio* dedicado à comparação entre os modelos de pragmatismo linguístico e, sobretudo, de socialidade, propostos respectivamente por Ludwig Wittgenstein e por Robert Brandom. Apesar de notória a influência do primeiro sobre o segundo, é também notório o realinhamento efetuado por Brandom sobre temas wittgensteinianos como o seguimento de regras, a socialidade da razão, o papel das sentenças assertóricas, e o pluralismo dos jogos de linguagem, em sua própria filosofia. Este curso pretende aproveitar o feliz evento de uma publicação de um número bilingue- inglês e espanhol- da revista *Disputatio* sobre os dois filósofos para fazer o balanço desta relação.

O tema permanece importante também no contexto das pesquisas contemporâneas ligadas ao legado da filosofia de Wilfrid Sellars, que conta com Brandom como um de seus mais importantes representantes, no sentido de avaliar o lugar de Wittgenstein nesta tradição iniciada por Sellars como um antepassado com frequência silenciado, e considerar as possíveis contribuições do mesmo no contexto dos pragmatismos linguísticos racionalistas desenvolvidos nesta tradição.

Bibliografia:

Disputatio vols 8 e 9.

<https://disputatio.eu/vols/vol-8-no-9/>



FCF849-Ética Aplicada (4646)

A concepção de uma ética da saúde a partir de Spinoza

André Martins

Quartas-feiras, das 14h às 16h, do dia 02/12/2020 a 24/03/2021, aulas remotas pelo aplicativo Zoom.

Programa:

Como se sabe, o principal livro de Spinoza chama-se *Ética*. Nele, Spinoza finda por distinguir o que seria uma ética de uma moral. Podemos dizer que a diferença principal entre as duas funda-se na distinção entre imanência e metafísica (ou transcendência, se entendemos essa como metafísica). A metafísica se propõe a categorizar o que se percebe do real, a fim de compreendê-lo enquadrando-o em um sistema que a partir de então determinaria o que é o certo e o errado, legislando assim sobre o real, a vida, os seres humanos, a sociedade e as relações sociais, tornando o conhecimento inevitavelmente uma moral. Já uma leitura imanente buscará compreender o real sem categorizá-lo, mas pelo fato de aquele que pensa o real nele estar inserido. A moral caracteriza-se assim como uma normatividade que se impõe, categoricamente, aos indivíduos; enquanto que a ética busca entender os indivíduos em sua realidade sem julgá-los, o que implica a necessidade de se pensar um direito civil independente da moral, para regular as relações sociais entre os indivíduos.

Entendemos que a compreensão da ética em Spinoza, intimamente relacionada à sua teoria dos afetos, à sua teoria do conhecimento, à sua teoria da imaginação, e à sua teoria da mente, possa constituir-se em uma importante base elucidativa para a compreensão da saúde, concebida não como ausência de doença, mas como expressão da potência de ser, pensar e agir. Embora Spinoza não use o termo 'saúde', nos propomos neste curso a investigar em que sentido e sob quais condições podemos conceber a saúde como a expressão da potência individual e coletiva.

Bibliografia:

Spinoza, B. *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. *Tratado da Emenda do Intelecto*. Campinas: Ed. Unicamp, 2015.



FCF851 – Liberalismo, Comunitarismo e Multiculturalismo II (4652)

O nomos da Terra de C. Schmitt

Fernando Rodrigues

Quartas-Feiras, 14hs-17hs

Programa:

O curso consistirá em uma análise da obra *O Nomos da Terra no Direito das Gentes do Jus Publicum Europaeum*, de C. Schmitt, objetivando obterem-se contribuições para pensar o ordenamento mundial dos dias de hoje.

Fala-se hoje, com frequência, de uma nova ordem mundial. Schmitt distingue uma primeira ordem, que teria perdurado até o século XVI, uma ordem terrestre, pois ainda que houvesse viagem por mares, não se viajava pelos oceanos. Nessa ordem, os povos que dominavam consideravam-se como o centro do mundo e julgavam que, para além dos seus limites, só havia guerra e barbárie. Tratava-se de uma visão mítica que determinava a compreensão de terra, mar e céu. Com as descobertas de novas terras. Os europeus descobridores passam a ter uma visão global do mundo, considerando as terras descobertas como estados, colônias, protetorados, zonas de influência. O mar, no entanto, era livre de regulamentações, podendo ser explorado livremente e onde se podia também gerar guerras. Tratava-se de uma ordem eurocêntrica que abarcava também os oceanos. O mar era dominado praticamente pela Inglaterra, mas, no continente europeu, havia um equilíbrio entre os Estados. Essa ordem do mundo começa a desaparecer no final do século XIX e início do XX, sobretudo com a Primeira Guerra Mundial.

A obra *O Nomos da Terra no Direito das Gentes do Jus Publicum Europaeum*, após apresentar algumas distinções conceituais (cap. 1), tematiza a expansão marítima com a descoberta e apropriação do Novo Mundo (cap. 2). A partir daí, descreve a estrutura do Jus Publicum Europaeum (cap. 3) e mostra como essa ordem começa a desaparecer (cap. 4).

O primeiro texto abordado será, no entanto, um artigo do próprio C. Schmitt, publicado em 1955: “O Novo Nomos da Terra”. Esse texto tem a função de servir como uma introdução à obra a ser analisada no curso. Ele está presente como um dos apêndices da edição inglesa do *O nomos da Terra no Direito das Gentes do jus publicum europaeum*.

Bibliografia Primária:

- Schmitt, C.: *Der Nomos der Erde im Völkerrecht des Jus Publicum Europaeum*, Drucker & Humblot, Berlin 2011 (publicação original: 1950)

trad. port.: *O nomos da Terra no direito das gentes do jus publicum europaeum*, Contraponto - Editora PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2014

trad. ingl.: *The Nomos of the Earth in the International Law of the Jus Publicum Europaeum*

PPGF_{UFRJ}



Programa de Pós-Graduação em Filosofia

- Schmitt, C.: “Der neue Nomos der Erde“, in: *Gemeinschaft und Gesellschaft – Zeitschrift für soziale und politische Gestalt*, vol. 3, 1955
trad. ingl.: „The New Nomos of the Earth“, publicado como apêndice da tradução inglesa de *O Nomos da Terra*.



FCF853-Ética, Política e Direito (4669)

A Defesa de Sócrates

Fernando Santoro

Quarta-feira, 15h-17h, Sala: 325 D (OUSIA) / sala virtual

Programa:

leitura, tradução e análise da Apologia de Sócrates de Platão. Implicações das atitudes atribuídas a Sócrates para a constituição platônica do paradigma do filósofo e da vida filosófica. Questões relativas às instituições democráticas da antiga Atenas. O sistema jurídico e o tribunal democrata. Considerações sobre a dignidade e a morte. O sentido da piedade apolínea e sua relação com as leis da cidade.

Bibliografia:

Platão. *Apologia de Sócrates*, in : *Sócrates*, São Paulo: Abril, 1973 (Coleção Os Pensadores)

Bibliografia Complementar:

Santoro, Fernando, *Arqueologia dos Prazeres*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

Sassi, Maria Michela, *Os inícios da Filosofia: Grécia*. São Paulo, 2015.

Sassi, Maria Michela, *Indagine su Socrate. Persona filosofo cittadino*, Einaudi, Torino 2015

Avaliação:

Trabalho monográfico ou tradução



FCF837 – História da Filosofia Contemporânea V (4671)

A Hermenêutica de H.-G. Gadamer II

Eduardo Moreira e Fernando Rodrigues

Quintas-feiras, de 11hs20 às 14hs20.

Programa:

Continuando o que foi visto no semestre anterior, o estudo da tradição e do círculo hermenêutico será o ponto de partida das leituras.

A obra *Verdade e Método*, publicada em 1960, é um dos principais marcos da hermenêutica filosófica. A obra está estruturada em três partes. Em um primeiro momento, é abordada a noção de verdade a partir a experiência que se tem coma obra de arte. Essa experiência com a obra de arte em que a verdade ocupa um papel central é um tipo de experiência hermenêutica, de modo que o que foi obtido na primeira parte do livro será, em um segundo momento, expandido para a experiência hermenêutica em geral, abarcando, assim, o compreender hermenêutico presente nas ciências humanas. Ambas as partes possuem uma seção crítica e uma seção propositiva. Da obra consta ainda uma terceira parte em queé analisada em detalhes a estruturada experiência hermenêutica(presente na experiência artística e na experiência das ciências humanas ao abordarem seus objetos), mostrando-se que ela se funda no modo como se usa dialogicamente a linguagem.

O curso consistirá em uma análise das três partes da obra, concentrando-se sobretudo na terceira. No final do curso, a título de apêndice, será abordado o debate entre Habermas e Gadamer sobre a pretensão de universalidade da hermenêutica, debate este iniciado por uma crítica do primeiro ao segundo no texto de 1967 *Sobre a Lógica das Ciências Sociais* e retomado no artigo de 1970 “A Pretensão de Universalidade da Hermenêutica”.Gadamer possui réplicas, como, por exemplo, em “Retórica, Hermenêutica e Crítica da Ideologia – Considerações Metacríticas sobre ‘Verdade e Método’”, de 1967,e “Réplica”, de 1971.



Bibliografia Primária:

Gadamer, Hans-Georg (1960): *Verdade e Método I – Traços Fundamentais de uma Hermenêutica Filosófica*, Vozes, Petrópolis, 2015.

Gadamer, Hans-Georg (1960): *Verdade e Método II – Traços Fundamentais de uma Hermenêutica Filosófica*, Vozes, Petrópolis, 2015.

Bibliografia Primária sobre o debate entre Habermas e Gadamer:

Gadamer, Hans-Georg (1966): “Die Universalität des hermeneutischen Problems”, in: *Wahrheit und Methode – Ergänzungen – Register*, J. C. B. Mohr, Tübingen 1993 [publicado originalmente em *Philosophisches Jahrbuch 73* e *Kleine Schriften I*] [artigo traduzido para o português em H.-G. Gadamer: *Verdade e Método II - Complementos e Índice*, Vozes, Petrópolis 2011]

Gadamer, Hans-Georg (1967): “Rhetorik, Hermeneutik und Ideologiekritik – Metakritische Erörterungen zu ‘Wahrheit und Methode’”, in: *Wahrheit und Methode – Ergänzungen – Register*, J. C. B. Mohr, Tübingen 1993 [publicado originalmente em *Kleine Schriften I*] [artigo traduzido para o português em H.-G. Gadamer: *Verdade e Método II - Complementos e Índice*, Vozes, Petrópolis 2011]

Gadamer, Hans-Georg (1971): “Replik”, in: *Hermeneutik und Ideologiekritik*, org. p. J. Habermas, D. Henrich e J. Taubes, Suhrkamp, Frankfurt a.M. 1971 [artigo traduzido para o inglês como “A Reply to my Critics”, in: G. L. Ormiston e A. D. Schrift (orgs.): *The Hermeneutic Tradition from Ast to Ricoeur*, State University of New York, Albany 1990]

Habermas, Jürgen(1967): *Zur Logik der Sozialwissenschaften*, Suhrkamp, Frankfurt a.M. 1970(edição ampliada), especificamente pp. 251-285e 285-290[essas passagens estão traduzidaspara o inglês como “A Review of Gadamer’s Truth and Method”, in: G. L. Ormiston e A. D. Schrift(orgs.): *The Hermeneutic Tradition from Ast to Ricoeur*, State University of New York, Albany1990]

Habermas, Jürgen (1970): “Der Universalitätsanspruch der Hermeneutik”, in: *Hermeneutik und Dialektik*, vol. I, org. P.R. Bubner, K. Cramer e R. Wiehl, J. C. B. Mohr, Tübingen 1970 [artigo traduzidopara o inglês como “The Hermeneutic Claim to Universality”, in: G. L. Ormiston e A. D. Schrift(orgs.): *The Hermeneutic Tradition from Ast to Ricoeur*, State University of New York, Albany 1990]



FCF836-Tópicos da História da Filosofia Contemporânea IV (4672)

A cosmopolítica antropofágica frente ao sacrifício e ao canibalismo do Ocidente

Filipe Ceppas

Quintas-feiras, 15h – 17h

Programa:

A partir da tese oswaldiana da “baixa antropofagia” do Ocidente (e com a ajuda de Jaques Derrida, Terry Eagleton, Jean-Claude Milner e Thierry Marin), iremos investigar a natureza canibal e sacrificial da história do Ocidente. Num segundo momento (com a ajuda de David Kopenawa, Ailton Krenak, Mbembe, Diagne e Le Blanc, dentre outros), reavaliaremos a dicotomia selvagem-civilizado com sinais invertidos, levando em conta o tipo de destruição e aniquilamento promovido por essa estrutura sacrificial e canibal do Ocidente. Nosso objetivo é indicar alguns desafios e pontos cegos do discurso antropofágico como uma perspectiva cosmopolítica “de baixo para cima”.

Bibliografia:

- ANDRADE, Oswald de. *Obras completas*, São Paulo: Editora Globo, 1978-2008.
- BENSUSAN, Hilan. *Linhas de animismo futuro*, Brasília: IEB Mil Folhas, 2017.
- CEPPAS, F. (2019) “Aux marges de l'anthropophagie”, in: LAGEIRA et al. *Modernidade artística: conexões Brasil-Europa*. (no prelo)
- CLASTRES, H. (1972) “Les beaux-frères ennemis. A propos du cannibalisme tupinamba.” in *Nouvelle Revue de Psychanalyse*, nº6, Paris: Gallimard, p.71-86.
- CLASTRES, P. (2014) *Arqueologia da violência*, trad. P. Neves, São Paulo: Cosac Naify.
- CLASTRES, P. (2003) *A sociedade contra o estado*, São Paulo: Cosacnaif.
- DERRIDA, Jacques. Seminários *Manger l'Autre (1989-1990) e Réthoriques du cannibalisme (1990-1991)*, manuscritos inéditos, IMEC.
- DESCOLA, P. *Par-delà nature et culture*, Paris: Gallimard.
- DIAGNE, Souleymane Bachir; AMSELLE, Jean-Loup. *En quête d'Afrique(s)*, Paris: Albin Michel, 2018.
- EAGLETON, Terry. *Radical Sacrifice*, London: Yale University Press, 2018.
- FREDERICI, Silvia. *Calibã e a bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva*, São Paulo: Editora Elefante, 2017.
- FREUD, S. (2012) *Totem e Tabu*, trad. P.C. de Souza, São Paulo: Companhia das Letras.
- GOODY, Jack. *A domesticação da mente selvagem*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- HEUSCH, Luc De. *Le sacrifice dans les religions africaines*, Paris: Gallimard, 1986.



- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu*, São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- LE BLANC, Guillaume. “Un cosmopolitisme par le bas”, manuscrito s/d.
- MARIN, Thierry. *Pour un communisme végétal. Critique des métaphysiques sacrificielles*. Paris: l'Harmattan, 2019.
- MBEMBE, Achile. *Crítica da Razão Negra*. Lisboa: Antígona, 2014.
- MBEMBE, Achile. *Necropolítica – biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte*. São Paulo: N1 edições, 2018.
- MILNER, Jean-Claude, *Le triple du plaisir*, Paris, Verdier, 1997.
- VILAÇA, Aparecida. *Comendo como gente*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A Inconstância da Alma Selvagem*, São Paulo: Cosacnaify, 2002.



FCF837 Tópicos de História da Filosofia Contemporânea V (4676)

Perspectivas do objeto em Lacan nos Seminários 6, 7 e 8: o objeto no desejo, das Ding, agalma

Carla Francalanci

Sextas-feiras, das 14:00 às 17:00, online

Programa:

O curso pretende trilhar um percurso em torno da noção de objeto desenvolvida pela teoria psicanalítica de Jacques Lacan nos seminários citados.

O primeiro objetivo do curso é marcar a diferença entre Filosofia e Psicanálise através de termos comuns a ambas, empregados por Lacan. O termo “objeto” já se faz presente na teoria de Freud, e a primeira distinção se marca com esse autor. O objeto da psicanálise se constitui desde Freud como originariamente perdido, sendo o seu encontro na clínica um reencontro necessariamente falhado. Assim, uma teoria do objeto em psicanálise é, antes de tudo, uma teoria da falta de objeto.

Na teoria de Lacan, a noção de objeto passa por alguns redirecionamentos, nas diversas tentativas de circunscrevê-lo em suas relações com a falta. O Seminário 6 aprofunda fundo como o Falo, operador da falta tal como é entendido nesse momento do percurso lacaniano e estudado no curso de 2020/1, opera na dinâmica do desejo, marcando como esse pode ser compreendido numa dinâmica a um só tempo de procura e esquiva com relação ao seu objeto e como esse objeto se relaciona com a morte.

No Seminário 7, Lacan encontrará *Das Ding* (retomada de um termo empregado por Freud no *Projeto para uma psicologia científica* e no texto *A negação*) como um termo limite, de modo a inscrever essa falta na estrutura mesma, como primeira experiência do aparecimento do estranho e do hostil que se buscará a um só tempo retornar e evitar.

Apresentada como “o fora-do-significado” (p. 71), como “trama significante pura (p. 72), como ausente e alheia (p. 82), a psicanálise “(...) comporta que é esse objeto, *das Ding*, enquanto o Outro absoluto do sujeito, que se trata de reencontrar” Reencontramo-lo no máximo como saudade” (p. 69).

No discurso de Alcibíades no *Banquete* de Platão investigado no *Seminário 8*, o termo *agalma* marca, nas palavras de Lacan, “o discurso da paixão no seu ponto mais estremeedor” (p. 142). Trata-se do brilho do objeto, que captura o olhar e serve como armadilha para apanhar o desejo, e que na psicanálise diz respeito ao “lado fundamentalmente parcial na medida em que ele é pivô, centro, chave do desejo humano”

(p. 147). Acedemos, através do *agalma*, à dimensão do objeto parcial como objeto privilegiado do desejo na teoria psicanalítica.



Metodologia:

O curso será ministrado online, através de aulas expositivas, leituras de trechos dos Seminários, discussões. Em princípio as aulas serão síncronas, mas a possibilidade e viabilidade de gravação e disponibilização das aulas será discutida com a turma.

Bibliografia:

LACAN, Jacques. *O seminário*. Livro 6. O desejo e sua interpretação. Trad. Claudia Berliner. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

_____. *O seminário*. Livro 7. A ética da psicanálise. Versão brasileira de Antonio Quinet. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

_____. *O seminário*. Livro 8. A transferência. Versão brasileira de Dulce Duque-Estrada. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

Bibliografia complementar:

BAAS, Bernard. *De la Chose à l'objet*. Jacques Lacan et la traversée de la Phénoménologie. Leuven : Peeters/Vrin, 1998.

BARROS, Iara. “Algumas pontuações sobre o princípio de realidade”, IN: *Re-vista '1*. Escola Letra Freudiana.

Disponível em: <http://www.escolalettrafreudiana.com.br/re-vista/1/index.php?id=1>

COSTA, Ana e BONFIM, Flávia. “Um percurso sobre o falo na psicanálise: primazia, querela, significante e objeto *a*”, IN:

[Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica](#)

Print version ISSN 1516-1498 **Ágora (Rio J.) vol.17 no.2 Rio de Janeiro July/Dec. 2014**

<https://doi.org/10.1590/S1516-14982014000200005>

DARRIBA, Vinicius. “A falta conceituada por Lacan: da Coisa ao objeto *a*”, IN:

[Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica](#).

Print version ISSN 1516-1498 *On-line version* ISSN 1809-4414. **Ágora (Rio de Janeiro) vol.8 no.1 Rio de Janeiro Jan./June 2005**

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982005000100005>

MILLER, Jacques-Alain. “Os seis paradigmas do gozo”, IN: *Opção Lacaniana online nova série* Ano 3 • Número 7 • março 2012 • ISSN 2177-2673

Disponível em:

http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_7/Os_seis_paradigmas_do_gozo.pdf



FCF853-Ética, Política e Direito (4677)

feminismo comunitário boliviano

Susana de Castro

sexta, das 14 às 17, sala virtual

Programa do curso:

Estudo do feminismo comunitário latino-americano a partir da obra de duas de suas expoentes, as bolivianas Julieta Paredes e Silvia Rivera Cusicanqui.

Bibliografia:

CUSICANQUI, Silvia Rivera. Um mundo ch'ixi es possible – ensaios desde um presente em crisis. Buenos Aires, 2018.

----- Ch'ixinakax utxiwa – Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores. Buenos Aires, 2010.

PAREDES, Julieta. Hilando fino desde el Feminismo Comunitario, 2014.

----- “Uma ruptura epistemológica com o feminismo ocidental”. In: Hollanda, Heloisa Buarque de. Pensamento Feministas Hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro, 2020.

Outros:

<https://youtu.be/1q6HfhZUGhc>

<https://youtu.be/pHJkCqe2gAk>



FCF819 Epistemologia II (4678)

Interpretação fenomenológica de *Ser e Tempo* (parte III).

Paulo Mendes Taddei

Quintas-feiras, 09:00 – 12:00, Plataforma Google Meet

Programa:

O curso será uma continuação dos últimos dois cursos ministrados (2019.2 e 2020.1.[PLE]): tratou-se do desenvolvimento de uma interpretação fenomenológica de *Ser e Tempo*, sob o quê se entende uma interpretação que busca explorar as linhas de continuidade entre os modelos de fenomenologia de Husserl e de Heidegger. Após considerarmos nos últimos semestres tópicos como intencionalidade, *epoché*, primado pragmático, alteridade e estrutura da abertura, investigaremos, no semestre corrente, o sentido em que o lema husserliano do retorno “às coisas elas mesmas” é assimilado em *Ser e Tempo*. Algumas das questões a serem trabalhadas são: em que sentido um lema que remete a uma esfera de imanência pode ser acomodado numa fenomenologia hermenêutica marcada pelo caráter ek-stático do ser-aí? De que modo noções como queda, impropriedade e impessoal delineiam negativamente outro sentido para um acesso originário ao ente? Em última instância, se há mesmo um sentido transformado de “retorno às coisas elas mesmas” em *Ser e Tempo* de que modo ele dá conta de contextos teóricos clássicos de verificação e justificação, a partir do quais Husserl originalmente formulou seu célebre princípio de todos os princípios? Como o lema heideggeriano supostamente modificado se relaciona com normatividade, critérios de correção, etc.? Para tanto, retomaremos a leitura e discussão do texto a partir do sexto capítulo da primeira seção da obra, “Cuidado como ser do ser-aí”.

É altamente recomendável aos participantes familiaridade prévia com a tradição fenomenológica, especialmente Husserl e Heidegger.

Para fins de contextualização, o programa de curso do semestre de 2019.2 pode ser encontrado aqui: https://www.academia.edu/39879976/Programa_de_curso_PPGF-UFRJ_2019_02

Avaliação:

A avaliação é composta de (i) uma, ou conforme o caso, duas apresentações em seminário de aula durante o curso e (ii) trabalho final. Em ambas as avaliações, trata-se de demonstrar domínio da exegese reconstrutiva de *Ser e Tempo* e da fenomenologia em geral, bem como de questões sistemáticas que permeiam a bibliografia primária e secundária.

Bibliografia:

HEIDEGGER, Martin. *Sein und Zeit*. 18. Aufl. Tübingen: Max-Niemayer Verlag, [1927] 2001.



- HUSSERL, Edmund. *Ideen zu einer reinen Phänomenologie und phänomenologischen Philosophie*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, [1913] 2002.
- HUSSERL, Edmund. *Ideen zu einer reinen Phänomenologie und phänomenologische Philosophie – Zweites Buch*. Den Haag: Martinus-Nijhoff, 1969, Hua IV.
- HUSSERL, Edmund. *Logische Untersuchungen, Teil 2, Bd. 1: Untersuchungen zur Phänomenologie und Theorie der Erkenntnis*. 7ª Edição. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, [1901] 1993.
- HUSSERL, Edmund. *Logische Untersuchungen, Teil 2, Bd.2: Elemente einer phänomenologischen Aufklärung der Erkenntnis*. 7ª Edição. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, [1901] 1993.
- HUSSERL, Edmund. *Psychological and Transcendental Phenomenology and the Confrontation with Heidegger (1927-1931)*. Editado e Trad. Por Thomas Sheehan e Richard Palmer. Springer, 1997.

Bibliografia secundária:

- CAPUTO, John. “The question of being and transcendental phenomenology: reflections on Heidegger's relationship to Husserl”. In: MACANN, C. *Martin Heidegger Critical Assessments*. London: Routledge, 1992.
- CARMAN, Taylor. *Heidegger's Analytic: Interpretation, Discourse and Authenticity in Being and Time*, New York, Cambridge University Press, 2003.
- CHRISTENSEN, Carleton. “Heidegger's Representationalism”. In: *The Review of Metaphysics*. Vol. 51, N.1, Setembro 1997, pp. 77 – 103.
- CHRISTENSEN, Carleton. “Getting Heidegger Off the West Coast”. In: *Inquiry*. 41:1, 1998, pp.65 – 87.
- CROWELL, Steven G. *Husserl, Heidegger and the Space of Meaning: Paths Toward a Transcendental Philosophy*. Evanston, IL, Northwestern University Press, 2001.
- CROWELL, S.; MALPAS, J. *Transcendental Heidegger*. Stanford, CA: Stanford University Press, 2008.
- DERRIDA, Jacques. *A Voz e o Fenômeno*. Introdução ao problema do signo na Fenomenologia de Husserl. Lisboa: Edições 70, 1967.
- DREYFUS, Hubert. “Heidegger's Critique of the Husserl/Searle Account of Intentionality”. *Social Research*. Vol. 60, nº 1, Primavera de 1993.
- DREYFUS, Hubert. *Being in the world: a commentary on Heidegger's Being and Time, Division I*. Cambridge, The MIT Press, 1994.
- MARION, Jean-Luc. *Reduction and Givenness. Investigations on Husserl, Heidegger, and Phenomenology*. Trad. por Thomas Carlson. Evanston, IL: Northwestern University Press, 1998.
- O'MURCHADHA, Felix. “Reduction, externalism and immanence in Husserl and Heidegger”. In: *Sinthese*. V. 160, 2008, pp. 375–395.
- OVERGAARD, Søren. *Husserl and Heidegger on Being in the World*. Springer Science & Business Media, 2004.
- PIETERSMA, Henry. “Husserl and Heidegger”. In: *Philosophy and Phenomenological Research*, Vol. 40, No. 2, Dez. 1979, pp. 194-211.



- TADDEI, Paulo Mendes. Verdade na Sexta Investigação Lógica: realismo mínimo e conteúdo vivencial. In: SYLLA, Bernhard; BORGES-DUARTE, Irene. (Orgs.) Intencionalidade Cuidado. Herança e Repercussão da Fenomenologia. Atas do V Congresso Luso-Brasileiro de Fenomenologia e III Jornadas Ibéricas de Fenomenologia. Famalicão: Edições Humus, 2017.
- TADDEI, Paulo Mendes. “Uma restrição para interpretações pragmatistas de Ser e Tempo: uma avaliação da principal objeção de Gethmann à crítica de Tugendhat ao conceito de verdade de Heidegger”. **Princípios: Revista de Filosofia (UFRN)**, v. 26, n. 50, p. 275-303, 30 maio 2019.
- TADDEI, P. M. “A questão fundamental da crítica de Tugendhat a Heidegger: falsidade, descerramento e a transição semântica de ‘verdade’”. **Veritas (Porto Alegre)**, v. 65, n. 1, p. e36570, 15 maio 2020.
- TADDEI, Paulo Mendes; COSTA, Arthur Barbosa; FURTADO, Robson. A fenomenologia de Heidegger na crítica de Dreyfus à IA simbólica. **Revista Natureza Humana**, São Paulo, v.22, n.1, pp.95-122, 2020
- TUGENDHAT, Ernst. *Der Wahrheitsbegriff bei Husserl und Heidegger*. Berlin: Walter de Gruyter, 1970.
- VAN BUREN, John. *The Young Heidegger - Rumor of the Hidden King*. 1994.
- WELTON, Donn. *The Other Husserl – The Horizon of Transcendental Philosophy*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 2000.
- WELTON, Donn (Org.). *The New Husserl – A Critical Reader*. Bloomington, IN: Indiana University Press, 2003.
- ZAHAVI, Dan. “Merleau-Ponty on Husserl: a Reappraisal”. In: TOADVINE, T.; EMBREE, L. *Merleau-Ponty’s Reading of Husserl*. Dordrecht: Springer, 2002, pp.3-30
- ZAHAVI, Dan. *Husserl’s Legacy*. Nova Iorque: Oxford University Press, 2017.



Códigos Disciplinas de Pesquisa:

DOCENTE	FCF808	FCF708	FCF873	FCF874	FCF875
	Pesquisa Tese	Pesquisa Dissertação	Pesquisa Discente I	Pesquisa Discente II	Pesquisa Discente III
ADMAR ALMEIDA DA COSTA	4748	4749	4615	4641	4750
ADRIANY FERREIRA DE MENDONCA	4673	4701	4616	4645	4721
ALEXANDRE DA SILVA COSTA	4674	4702	4617	4647	4724
ANDRE DOMINGOS DOS SANTOS ALONSO	4675	4703	4618	4648	4725
ANDRE MARTINS VILAR DE CARVALHO	4679	4704	4619	4649	4727
CARLA COSTA PINTO FRANCALANCI	4680	4705	4620	4650	4728
CARLA RODRIGUES	4681	4706	4621	4651	4729
EDUARDO RIBEIRO MOREIRA	4682	4707	4622	4653	4730
FILIFE CEPPAS DE CARVALHO E FARIA	4687	4712	4623	4654	4735
FERNANDO ANTONIO SOARES FRAGOZO	4684	4709	4624	4655	4732
FERNANDO A. DA ROCHA RODRIGUES	4685	4710	4625	4656	4733
FERNANDO JOSE DE SANTORO MOREIRA	4686	4711	4626	4657	4734
FABIO PERIN SHECAIRA	4683	4708	4627	4658	4731
GILVAN LUIZ FOGEL	4688	4713	4628	4659	4736
GUILHERME CASTELO BRANCO	4689	4714	4629	4660	4737
HENRIQUE FORTUNA CAIRUS	4690	4715	4630	4661	4738
JEAN PIERRE CARDOSO CARON	4691	4716	4631	4663	4739
JEAN YVES BEZIAU	4692	4717	4632	4662	4740
PAULO MENDES TADDEI	4693	4718	4633	4664	4742
RODRIGO AZEVEDO DOS SANTOS GOUVEA	4694	4719	4634	4665	4743
SUSANA DE CASTRO AMARAL VIEIRA	4695	4720	4636	4666	4744
TATIANA MARINS ROQUE	4696	4722	4637	4751	4745
WALLACE DOS SANTOS DE MORAES	4697	4723	4638	4667	4746
WILLIAM MATTIOLI	4698	4726	4639	4668	4747
WILSON JOHN PESSOA MENDONCA	4699	4700	4640	4670	4741